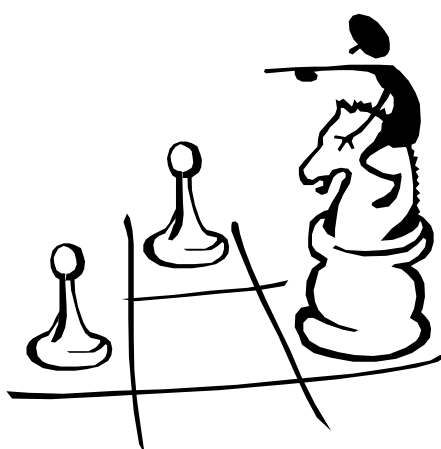


COMO FAZER “RAPIDAMENTE” PROJEÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- *Projeção do Balanço, Resultado e do Caixa integrados*
 - *Qual o melhor método para uma projeção rápida*
 - *Finalidades de uma projeção rápida de DF's*



Autor: Francisco Cavalcante

| Circular para: | |
|----------------|--|
| ⇒ | |
| ⇒ | |
| ⇒ | |
| ⇒ | |
| ⇒ | |

AOS NOSSOS LEITORES

Neste **Up-To-Date® 18** mostraremos como se faz uma projeção “rápida” de demonstrações financeiras (balanço, resultado e caixa).

Todo o conteúdo deste **Up-To-Date® 18** será prático, podendo ser utilizado no dia-a-dia das empresas.

Para eliminar suas dúvidas sobre o conteúdo dos **Up-To-Dates**, passe um e-mail ou fax para a **Cavalcante & Associados®** em nome de Francisco Cavalcante. Nosso e-mail é cavalcan@netpoint.com.br, e nosso fax é: (011) 251.2947

Caso deseje indicar algum amigo/colega para receber o **Up-To-Date®**, envie-nos um fax ou e-mail informando o nome e telefone desta pessoa.

Atenção! Caso não tenha recebido algum **Up-To-Date®**, envie-nos e-mail ou fax informando o número desejado.

IMPORTANTE! Mande-nos suas críticas, comentários e faça sugestão de temas que gostaria que fossem abordados em novos **Up-To-Dates**. Utilize o box abaixo.

| |
|--|
| CRÍTICAS E SUGESTÕES (favor encaminhar esta folha para nosso e-mail ou fax citados acima) |
| |
| |
| |
| |

Copyright © 1998 **Cavalcante & Associados®**
Direitos Reservados. Esta obra não pode ser revendida ou
alugada, por qualquer processo, sem o prévio consentimento do autor.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Aos nossos leitores | 02 |
| Apresentação do Up-To-Date® 18 | 04 |
| Prévia do Up-To-Date® 19 | 04 |
| Aplicações de uma projeção financeira | 05 |
| Projeção financeira rápida <i>versus</i> orçamento empresarial | 06 |
| Projeção em moeda constante x projeção em moeda corrente | 07 |
| Projeções importantes | 08 |
| Projeções financeiras para empresas sazonais | 08 |
| Como fazer uma projeção financeira | 09 |
| Sinopse curricular do autor | 24 |

APRESENTAÇÃO DO UP-TO-DATE® 18

O objetivo principal de uma metodologia para projetar “rapidamente” demonstrações financeiras **não é o de "acertar"** os principais números a serem mostrados no Balanço Patrimonial, na Demonstração do Resultado e no Fluxo de Caixa.

O objetivo principal é ajudar os administradores a tomarem decisões de maneira mais rápida e eficaz, com base em números que **representam o esforço do melhor julgamento possível** na definição do banco de premissas.

Se este objetivo for cumprido, a projeção realizada terá cumprido sua missão. Caso os resultados projetados batam com a realidade, melhor ainda.

É importante notar que quando se parte para um trabalho de projeção de demonstrações financeiras, deve-se fazer duas distinções importantes:

1. Precisão quanto à metodologia utilizada. "O ativo deve fechar com o passivo", caso contrário, algum procedimento adotado está errado, e
2. Consistência/qualidade do banco de premissas assumido.

Portanto, neste **Up-To-Date®** mostraremos o método para se projetar “rapidamente” o balanço patrimonial, a demonstração de resultado e o fluxo de caixa.

Neste **Up-To-Date®** os termos **Projeção de Demonstrações Financeiras**, **Projeção de DF's**, **Projeções Financeiras** e **Projeção Financeira** terão o mesmo significado.

PRÉVIA DO UP-TO-DATE® 19

No **Up-To-Date® 19** proporemos ao leitor um caso prático completo para projetar o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e o fluxo de caixa, de modo a consolidar todos os conceitos apresentados neste **Up-To-Date® 18**.

APLICAÇÕES DE UMA PROJEÇÃO FINANCEIRA RÁPIDA

Uma projeção financeira rápida pode ser usada para as seguintes finalidades:

- Concessão de crédito: para verificar a capacidade do tomador dos recursos pagar o serviço da dívida (juros e amortizações) nas condições pactuadas.
- Valorização de participações acionárias minoritárias ou majoritárias: para determinar o fluxo de caixa projetado ou o fluxo de dividendos.
- Análise de projetos de investimento: para estimar o fluxo de caixa que respaldará o cálculo da Taxa Interna de Retorno (TIR) e do Valor Presente Líquido (VPL).
- Análises econômicas e financeiras prospectivas de caráter geral: impactos das políticas de crédito e de estocagem, definição da estrutura de capital, impactos de uma redução de preços de vendas ou elevação de custos, e outros análises de praxe.

Difícilmente uma análise econômica e financeira com base em relatórios passados levará a alguma conclusão definitiva.

A análise econômica-financeira retrospectiva tem como principal missão fornecer subsídios para a elaboração de projeções financeiras através da identificação de tendências.

No Brasil, em vista do cenário econômico conturbado dos últimos anos, a identificação de tendências através de análises de demonstrações financeiras passadas fica comprometida. Uma análise retrospectiva, no Brasil, somente ganha alguma importância a partir de 96 em diante.

PROJEÇÃO FINANCEIRA RÁPIDA *VERSUS* ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Um orçamento empresarial deverá ser preparado de maneira **detalhada**.

Ele se prestará para fins de controle e decisão.

Como servirá para controle, o detalhe será importante para identificar e corrigir todos os desvios ocorridos entre o orçado e o realizado.

Uma projeção rápida de demonstrações financeiras (breve orçamento) somente servirá para apoiar qualquer decisão. Decisão sobre um novo projeto, decisão sobre a compra ou venda de uma participação acionária, decisão sobre os impactos de um aumento nos preços de venda, decisão sobre os impactos de uma redução nos custos, ou seja, inúmeras decisões.

Em uma projeção rápida de demonstrações financeiras haverá um pequeno sacrifício na precisão das informações projetadas em benefício de uma rapidez nas respostas necessárias para apoiar a decisão.

Recomendamos que todas as empresas possuam 2 sistemas para análises prospectivas:

1. Um modelo orçamentário detalhado, para fins de controle, e
2. Um modelo para projeção rápida de demonstrações financeiras, mais simplificado, para apoiar decisões.

O quanto simplificar?

Vai variar de empresa para empresa. Cada usuário vai tomar a sua empresa e encontrar uma “explosão” suficiente para preservar a rapidez nas respostas sem comprometer excessivamente a precisão dos valores.

PROJEÇÃO EM MOEDA CONSTANTE X PROJEÇÃO EM MOEDA CORRENTE

A projeção em moeda constante significa que todos os valores projetados estão a preços da data de elaboração das projeções. Isto significa dizer que não há impacto inflacionário nas contas, e as variações que ocorrerem serão variações reais.

Exemplo: Se o valor da conta de fornecedores for de \$1.000 em 31/8/98 e projeta-se \$1.100 para 30/9, significa dizer que esta conta teve um **aumento real** de 10%, porque os \$1.100 estão a preços de 31/8.

Agora, se estivermos trabalhando com uma inflação de 5% no mesmo período, significa dizer que o crescimento real foi de:

$$\frac{(\$1.100 / 1,05) - \$1.000}{\$1.000} = 4,76\%$$

Apesar de nossa legislação não prever mais a elaboração de demonstrativos em moeda constante, sugerimos que para fins gerenciais, as projeções sejam feitas seguindo os fundamentos de elaboração de relatórios em moeda constante, pelo fato de que a análise de contas projetadas, principalmente no caso de períodos muito extensos, fica mais confiável pois as variações que vemos correspondem apenas às variações reais ocorridas, e não devido à inflação.

Resumindo: assume-se a moeda da data base para elaboração das projeções financeiras, como 31/8/98. A partir desta data, é como se não existisse mais inflação. Todas as variações de preço assumidas para mais ou para menos terão significado real.

PROJEÇÕES IMPORTANTES

A projeção de **Vendas** é a mais importante. Se ela “furar”, todas as demais estimativas estarão comprometidas, e consequentemente o trabalho de projeção como um todo.

Na sequência aparecem como projeções mais importantes a do **Custo das Mercadorias Vendidas** (ou nome assemelhado) e das **Despesas Operacionais**.

PROJEÇÕES FINANCEIRAS PARA EMPRESAS SAZONAIS

A metodologia para fazer as projeções financeiras de uma empresa sazonal é idêntica à metodologia utilizada para fazer a projeção de uma empresa não sazonal.

A recomendação que fazemos é a seguinte:

A elaboração de projeções financeiras de empresas sazonais deverá ser feita necessariamente em bases mensais, cabendo a cada mês um banco de premissas específico.

Exemplo de uma empresa com produtos de safra:

No 1º semestre: Vendas baixas, Margens apertadas, Produção elevada, Elevados estoques, Déficit de caixa, etc.

No 2º semestre: Vendas altas, Margens elevadas, Produção mínima, Redução nos estoques, Superávit de caixa, etc.

COMO FAZER UMA PROJEÇÃO FINANCEIRA

Nas páginas seguintes iremos trabalhar com a projeção dos demonstrativos financeiros integrando Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Fluxo de Caixa, projetando as contas mas comuns e utilizando vários métodos de projeção.

Conforme escrito anteriormente, nosso **Up-To-Date® 19** trará um caso prático completo proposta ao nosso leitor, para que ele faça a projeção do Balanço, Resultado e Caixa.

Nossa projeção neste **Up-To-Date® 18** partirá de um Balanço Patrimonial e uma Demonstração do Resultado referentes ao mês de dezembro/97, sendo que faremos a projeção financeira completa para janeiro de 98 (31 dias corridos).

A metodologia que iremos utilizar para projetar o período de 1 mês é idêntica àquela que utilizaríamos para projetar um período de 3 meses ou 1 ano. A única diferença é que as premissas que estamos definindo em bases mensais passariam a ser definidas em bases trimestrais ou anuais. Exemplo: a taxa de juros de 1% ao mês passaria a ser de 3% ao trimestre ou 12% ao ano.

IMPORTANTE: utilizaremos contas “T” para ajudar no entendimento da integração do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Fluxo de Caixa. Uma projeção financeira não deixa de ser um exercício de contabilidade futura ou contabilidade projetada. Cada débito corresponde a um crédito de igual valor. Portanto, a Ativo e o Passivo estarão iguais ao final do trabalho.

As premissas se desenvolverão no decorrer do exemplo de modo a facilitar a sua compreensão.

| ATIVO | 31/Dez/97 | PASSIVO | 31/12/97 |
|-------------------------------------|-----------------|--------------------------------|-----------------|
| CIRCULANTE | \$9.500 | CIRCULANTE | \$3.150 |
| Disponível e aplicações financeiras | \$5.000 | Fornecedores | \$1.750 |
| Duplicatas a receber | \$2.500 | Impostos a pagar | \$250 |
| Estoques | \$2.000 | Imposto de renda a pagar | \$500 |
| | | Dividendos a pagar | \$150 |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | \$500 | Empréstimos | \$500 |
| Diversos créditos de longo prazo | \$500 | | |
| | | EXIGÍVEL DE LONGO PRAZO | \$4.000 |
| PERMANENTE | \$7.000 | Empréstimos | \$4.000 |
| Imobilizado bruto | \$7.500 | | |
| (-)Depreciações acumuladas | (\$500) | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | \$9.850 |
| (=)Imobilizado líquido | \$7.000 | Capital e reservas | \$9.850 |
| | | Lucros acumulados | \$0 |
| TOTAL DO ATIVO | \$17.000 | TOTAL DO PASSIVO | \$17.000 |

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO | Dez/97 |
|--|-----------|
| Vendas brutas | \$5.000 |
| (-)Impostos | (\$500) |
| (=)Vendas líquidas | \$4.500 |
| (-)Custo das mercadorias vendidas | (\$3.000) |
| (=)Lucro bruto | \$1.500 |
| (-)Despesas operacionais | (\$500) |
| (=)Lucro da atividade | \$1.000 |
| (+)Receitas financeiras | \$50 |
| (-)Despesas financeiras | (\$80) |
| (=)Lucro líquido antes do IR e CS | \$970 |
| (-)Provisão para imposto de renda e CS | (\$500) |
| (=)Lucro líquido após o IR e CS | \$470 |
| (-)Provisão para dividendos | (\$150) |
| (=)Lucro disponível do período | \$320 |

Esta projeção será feita em moeda constante, portanto sem considerar efeitos inflacionários nas contas.

LEMBRETE FUNDAMENTAL: Os procedimentos apresentados a seguir estão simplificados. Simplificamos bastante por motivos de ordem didática. Não desejamos que o **Up-To-Date® 18** fugisse do padrão de 20 páginas. O leitor não precisa definir um modelo tão enxuto para sua empresa. Pode explodir um pouco mais, sem perder a característica de um modelo para projeção rápida de demonstrações financeiras.

1. Vendas Brutas

Iremos projetar as vendas para janeiro de 98 em relação às vendas de dezembro de 97.

As vendas de dezembro de 97 foram de \$5.000. Vamos trabalhar com uma variação positiva de 0,5% no preços e de 0% por volume. Temos, portanto:

| Janeiro de 98 |
|--|
| $\$5.000 \times 1,005 \times 1,00 = \5.025 |

Observação: Leia agora na página 19 o lançamento de débito no **Caixa** e crédito no **Resultado (1A)**.

Os lançamentos são identificados pelo número do item (neste caso, 1) associado a uma letra. Caso haja apenas um único lançamento, aparecerá "1A"; se tiver mais lançamentos, teremos as letras, B, C e daí por diante.

2. Impostos

O valor de impostos para janeiro de 98 corresponderá à mesma relação impostos sobre vendas existente em dezembro de 97.

Relação em dezembro de 97: $\$500 / \$5.000 = 10\%$

| |
|---|
| Janeiro de 98 |
| $\\$5.025 \times 0,10 = \\503 |

Observação: Leia agora na página 19 o lançamento de débito no **Resultado** e crédito no **Caixa (2A)**.

3. Custo das Mercadorias Vendidas

Iremos separar o valor de CMV entre partes fixa e variável. A parte variável representada principalmente pelas matérias-primas e a parte fixa pela mão-de-obra. Este tipo de separação é útil quando fizermos análises de alavancagem operacional (impacto no lucro operacional de uma variação nas vendas, mantendo os custos fixos constantes).

Neste caso, 50% do CMV é representado pela parte fixa e 50% pela parte variável.

O cálculo do CMV poderá ser feito como uma variação em relação ao saldo anterior ou então como uma alíquota sobre as vendas (brutas ou líquidas).

Para janeiro, iremos projetar uma variação de 0% tanto em preço quanto em volume para a parte fixa e 1% para preço e 0% para volume na parte variável.

| |
|--|
| Janeiro de 98 |
| Fixa = $\\$1.500 \times 1,00 \times 1,00 = \\1.500 |
| Variável = $\\$1.500 \times 1,01 \times 1,00 = \\1.515 |

Observação: Leia agora na página 19 o lançamento de débito no **Resultado** e crédito no **Caixa (3A)**.

4. Despesas Operacionais

Seu cálculo poderá ser feito pela variação em relação ao saldo anterior ou como uma porcentagem sobre as vendas.

As despesas operacionais não sofrerão nenhuma variação em janeiro.

| |
|---|
| Janeiro de 98 |
| $\\$500 \times 1,00 = \\500 |

Observação: Leia agora na página 19 o lançamento de débito no **Resultado** e crédito no **Caixa (4A)**.

5. Duplicatas a Receber

Calcula-se duplicatas a receber (bem como a pagar e estoques) pelo seu giro, isto é, pelo número de dias de vendas à prazo.

O cálculo de duplicatas a receber é feito da seguinte forma:

Duplicatas a receber = (Vendas brutas de janeiro / número de dias do período) x Prazo médio de recebimento de duplicatas

Para janeiro, vamos projetar um prazo médio de recebimento de duplicatas de 17 dias.

| |
|--------------------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| (\$5.025 / 31) x 17 = \$2.756 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 20 o lançamento de débito em **Duplicatas a Receber** e crédito no **Caixa (5A)**.

6. Estoques

Esta conta segue o mesmo procedimento da conta de duplicatas a receber, isto é, calcula-se pelo giro de estoques. O cálculo de estoques é feito da seguinte forma:

Estoques = (Custo das Mercadorias Vendidas de janeiro / Número de dias do período) x Prazo médio de rotação de estoques.

Para janeiro, vamos projetar um giro de 20 dias.

| |
|--------------------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| (\$3.015 / 31) x 20 = \$1.945 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 20 o lançamento de débito em **Estoques** e crédito no **Caixa (6A)**.

7. Diversos créditos de longo prazo

Normalmente estes tipos de contas não possuem qualquer correlação com as vendas projetadas nem com o CMV projetado, sendo difíceis de serem estimadas. Por isso, usamos como método de projeção a variação em relação ao saldo anterior.

Sua fórmula é: Diversos créditos em 31/12 vezes a variação estimada = Saldo final de Diversos créditos em 31/1.

Para janeiro, estima-se uma redução de 50% nesta conta.

| |
|---|
| 31 de Janeiro de 98 |
| $\\$500 \times (1 - 0,50) = \\250 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 20 o lançamento de débito **Caixa** em e crédito em **Diversos créditos de CP (7A)**.

8. Imobilizado bruto

O saldo projetado de imobilizado bruto para 31 de janeiro é o seguinte:

Saldo de imobilizado bruto em 31/12 + Investimentos em janeiro = Saldo final de imobilizado bruto em 31/1.

Estima-se investimentos operacionais da ordem de \$300 para janeiro:

| |
|--|
| 31 de Janeiro de 98 |
| $\\$7.500 + \\$300 = \\$7.800$ |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 20 o lançamento de débito em **Imobilizado bruto** e crédito no **Caixa (8A)**.

9. Depreciação

O cálculo da depreciação é feito da seguinte forma:

Imobilizado bruto em 31/12 x Alíquota de depreciação para janeiro. Este valor encontrado soma-se ao saldo de 31/12 de depreciações acumuladas.

A alíquota de depreciação é de 1% ao mês, sendo 80% correspondentes levadas a custo e 20% a despesa.

Portanto, \$60 (80% de \$75) estão dentro do CMV estimado de \$3.015 (item 3). Os outros \$15 (20% de \$75) estão embutidos na Despesa operacional de \$500 (item 4)

| |
|-----------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| \$7.500 x 1% = \$75 |
| \$500 + \$75 = \$575 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 20 os lançamentos de débito no **Caixa** e crédito em **Depreciação acumulada (9A)**. Na página 19, na conta “T” **Fluxo de Caixa**, a linha de depreciação aparece ajustada ao CMV e à Despesa Operacional.

10. Fornecedores

Sua metodologia de projeção segue o mesmo princípio utilizado para a projeção de duplicatas a receber e estoques. Sua fórmula é:

(CMV de janeiro / número de dias do mês de janeiro) x Prazo médio de pagamento de fornecedores.

Para janeiro, iremos considerar um prazo médio de pagamento de fornecedores de 18 dias.

| |
|--------------------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| (\$3.015 / 31) x 18 = \$1.751 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 20 o lançamento de débito no **Caixa** e crédito em **Fornecedores (10A)**.

11. Impostos a pagar

A projeção desta conta é feita da mesma forma que o cálculo de fornecedores, sendo que, ao invés de associarmos ao valor de CMV / dia, associamos ao valor de impostos / dia:

(Impostos de janeiro / número de dias de janeiro) x Prazo Médio de Pagamento de Impostos. Para janeiro, o prazo será de 15 dias.

| |
|----------------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| (\$503 / 31) x 15 = \$243 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 21 o lançamento de débito no **Caixa** e crédito em **Impostos a pagar (11A)**.

12. Vendas brutas a nível de caixa

Este valor corresponde às vendas estimadas do mês de janeiro e recebidas em janeiro (\$5.025 - \$2.756), mais as vendas realizadas em dezembro e recebidas em janeiro (\$2.500). Sua fórmula é:

Vendas janeiro - Duplicatas a receber (31/1) + Duplicatas a receber (31/12).

| |
|--|
| Janeiro de 98 |
| \$5.025 - \$2.756 + \$2.500 = \$4.769 |

Observação: Leia agora na página 19 na conta "T" **Fluxo de Caixa** as linhas Vendas brutas, Duplicatas a receber e Vendas/Caixa. Na página 20 observe a conta "T" **Duplicatas a Receber (12A)**.

13. Impostos a nível de caixa

Este valor corresponde ao valor dos impostos estimados do mês de janeiro pagos em janeiro (\$503 - \$243), mais o valor de impostos incorridos em dezembro e pagos em janeiro (\$250). Sua fórmula é:

Impostos (janeiro) - Impostos a pagar (31/1) + Impostos a pagar (31/12).

| |
|--------------------------------------|
| Janeiro de 98 |
| \$503 - \$243 + \$250 = \$510 |

Observação: Leia agora na página 19 na conta "T" Fluxo de caixa as linhas Impostos, Impostos a pagar e Impostos/caixa. Observe na página 21 a conta "T" **Impostos a pagar (13A)**.

14. CMV a nível de caixa

Corresponde ao valor das compras feitas em janeiro e pagas em janeiro, mais as compras feitas em dezembro e pagas em janeiro, ajustando-se ao final, à depreciação. Sua fórmula é:

CMV (janeiro) + Estoques (31/12) - Estoques (31/1) + Fornecedores (31/1) - Fornecedores (31/12) - Depreciação (calculada no ítem 9).

| |
|---|
| Janeiro de 98 |
| \$3.015 + (\$1.945 - \$2.000) + (\$1.750 - \$1.751) - \$60 = \$2.899 |

Observação: Leia agora na página 19 na conta "T" **Fluxo de Caixa** as linhas Custo das Mercadorias Vendidas, Estoques, Fornecedores e Depreciação. Observe na página 20 as contas "T" **Estoques, Depreciação acumulada e Fornecedores (14A e 14B)**.

15. Despesas operacionais a nível de caixa

É o valor das despesas operacionais menos a parcela da depreciação atribuível à despesa. Este valor já foi lançado no caixa. Sua fórmula é:

Despesas operacionais (janeiro) - Depreciação (calculada no ítem 9).

| |
|-----------------------------|
| Janeiro de 98 |
| \$500 - \$15 = \$485 |

Observação: Leia agora na página 19 na conta “T” **Fluxo de Caixa** as linhas Despesas operacionais, Depreciação e Despesas Operacionais/caixa.

16. Pagamento do IR

É o valor do IR a pagar em dezembro/97.

| |
|----------------------|
| Janeiro de 98 |
| \$500 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 21 o lançamento de débito em **IR a pagar** e crédito no **Caixa (15A)**.

17. Fluxo de caixa operacional aplicado

Corresponde à aplicação da taxa de juros de 0,0099% sobre o saldo do fluxo de caixa operacional (página 19) por 15 dias. Sua fórmula é:

Fluxo de caixa operacional (já calculado na página 19) + Receita financeira

| |
|---|
| Janeiro de 98 |
| \$75 + \$75 x 0,0099 = \$76 |
| \$76 - \$75 = \$1 (receita financeira) |

18. Receita financeira

A receita financeira total é dada pela soma da receita financeira proveniente do FCO mais a aplicação da taxa de juros sobre o saldo de disponível e aplicações da empresa.

| |
|---|
| Janeiro de 98 |
| $\\$5.000 \times 1,02 = \\100 |
| $\\$100 + \\$1 = \\$101$ (receita financeira) |

O valor total de Disponível e Aplicações (\$5.100) será resgatado ao final do período. Veja na página 19 e 20 o lançamento a débito em **Caixa** e crédito em **Disponível e Aplicações (22A)**.

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 21 o lançamento de débito em **Caixa e Disponível e Aplicações** e crédito no **Resultado (16A)**.

19. Pagamento de dividendos

É o valor de dividendos em dezembro/97.

| |
|----------------------|
| Janeiro de 98 |
| \$150 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 21 o lançamento de débito no **Dividendos a pagar** e crédito no **Caixa (17A)**.

20. Despesa financeira

Calcula-se pela aplicação da taxa de juros sobre o saldo inicial de empréstimos.

| |
|--|
| Janeiro de 98 |
| $\\$500 \times 1,04 - \\$500 = \\$20$ (curto prazo) |
| $\\$4.000 \times 1,04 - \\$4.000 = \\$160$ (longo prazo) |

Observação: Leia agora na página 19 o lançamento de débito no **Resultado** e crédito no **Caixa (18A)**.

21. Provisão para IR e CS

Aplica-se sobre o lucro antes do IR e CS a alíquota de 33%. Sua fórmula é a seguinte:

Lucro antes do IR e CS x Alíquota de IR/CS

| |
|-----------------------------|
| Janeiro de 98 |
| \$928 x 0,33 = \$306 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 21 o lançamento de débito no **Resultado** e crédito em **IR a pagar (19A)**.

22. Dividendos a pagar

É o valor do lucro após o IR e CS multiplicado pela alíquota de dividendos:

Lucro líquido após IR e CS x Alíquota de dividendos.

| |
|-----------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| \$622 x 0,25 = \$156 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 21 o lançamento de débito no **Resultado** e crédito em **Dividendos a pagar (20A)**.

23. Lucros acumulados

É a soma do saldo inicial de lucros acumulados mais o lucro final do período. Sua fórmula é:

Lucros acumulados (31/12) + Lucro líquido do período.

| |
|----------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| \$0 + 466 = \$466 |

Observação: Leia agora nas páginas 19 e 20 o lançamento de débito no **Resultado** e crédito em **Lucros acumulados (21A)**.

24. Disponível e aplicações

É o valor do fluxo de caixa final mais o resgate total das aplicações financeiras. Sua fórmula é:

Fluxo de caixa final (calculado na página 19) + Baixa de Disponível e Aplicações

| |
|----------------------------------|
| 31 de Janeiro de 98 |
| (\$4) + \$5.100 = \$5.096 |

Observação: Leia agora na página 19 o lançamento de débito em **Disponível e aplicações** e crédito no **Caixa (23A)**.

Contas “T”

| Demonstração do Resultado | Débito | Crédito |
|--|--------------|--------------|
| Vendas brutas | | \$5.025 (1A) |
| (-)Impostos | \$503 (2A) | |
| (=)Vendas líquidas | | \$4.522 |
| (-)Custo das mercadorias vendidas | \$3.015 (3A) | |
| (=)Lucro bruto | | \$1.507 |
| (-)Despesas operacionais | \$500 (4A) | |
| (=)Lucro da atividade | | \$1.007 |
| (+)Receitas financeiras | | \$101 (16A)* |
| (-)Despesas financeiras | \$180 (18A) | |
| (=)Lucro líquido antes do IR e CS | | \$928 |
| (-)Provisão para imposto de renda e CS | \$306 (19A) | |
| (=)Lucro líquido após o IR e CS | | \$622 |
| (-)Provisão para dividendos | \$156 (20A) | |
| (=)Lucro disponível do período | \$466 (21A) | \$466 |

(*) \$101 = \$1 (calculado no item 17) + \$100 (calculado no item 18)

| Fluxo de Caixa | Débito | Crédito |
|--|----------------|----------------------|
| Vendas Brutas | \$5.025 (1A) | |
| Duplicatas a receber | \$2.500 (12A) | \$2.756 (5A) |
| VENDAS/CAIXA | \$4.769 | |
| Impostos | | \$503 (2A) |
| Impostos a pagar | \$243 (11A) | \$250 (13A) |
| IMPOSTOS/CAIXA | | \$510 |
| Custo das mercadorias vendidas | | \$3.015 (3A) |
| Estoque | \$2.000 (14A) | \$1.945 (6A) |
| Depreciação | \$60 (9A-1) | |
| Fornecedores | \$1.751 (10A) | \$1.750 (14B) |
| CMV/CAIXA | | \$2.899 |
| Despesas operacionais | | \$500 (4A) |
| Depreciação | \$15 (9A-2) | |
| DESPEAS OPERACIONAIS/CAIXA | | \$485 |
| Investimentos operacionais | | \$300 (8A) |
| Pagamento do IR | | \$500 (15A) |
| FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL | \$75 | |
| Receita financeira | \$1 (16A-1) | |
| FCO APLICADO/CAPTADO | \$76 | |
| Pagamento de dividendos | | \$150 (17A) |
| Varição créditos CP/LP | \$250 (7A) | |
| Pagamento de juros | | \$180 (18A) |
| Fluxo de caixa final | | \$4 |
| Aplicações financeiras | \$5.100 (22A) | |
| Saldo final de aplicações financeiras | \$5.096 | \$5.096 (23A) |

DISPONÍVEL E APLICAÇÕES

| DÉBITO | CRÉDITO |
|---------------|---------------|
| \$5.000 | |
| \$100 (16A-2) | \$5.100 (22A) |
| \$5.096 (23A) | |

DUPLICATAS A RECEBER

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------------|---------------|
| \$2.500 | \$2.500 (12A) |
| \$2.756 (5A) | |
| \$2.756 | |

ESTOQUES

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------------|---------------|
| \$2.000 | \$2.000 (14A) |
| \$1.945 (6A) | |
| \$1.945 | |

DIVERSOS CRÉDITOS DE LP

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------|------------|
| \$500 | \$250 (7A) |
| \$250 | |

IMOBILIZADO BRUTO

| DÉBITO | CRÉDITO |
|------------|---------|
| \$7.500 | |
| \$300 (8A) | |
| \$7.800 | |

DEPRECIACÃO ACUMULADA

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------|-----------|
| | \$500 |
| | \$75 (9A) |
| | \$575 |

FORNECEDORES

| DÉBITO | CRÉDITO |
|---------------|---------------|
| \$1.750 (14B) | \$1.750 |
| | \$1.751 (10A) |
| | \$1.751 |

IMPOSTOS A PAGAR

| DÉBITO | CRÉDITO |
|-------------|-------------|
| \$250 (13A) | \$250 |
| | \$243 (11A) |
| | \$243 |

IMPOSTO DE RENDA A PAGAR

| DÉBITO | CRÉDITO |
|-------------|-------------|
| \$500 (15A) | \$500 |
| | \$306 (19A) |
| | \$306 |

DIVIDENDOS A PAGAR

| DÉBITO | CRÉDITO |
|-------------|-------------|
| \$150 (17A) | \$150 |
| | \$156 (20A) |
| | \$156 |

EMPRÉSTIMO CP

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------|---------|
| | \$500 |

EMPRÉSTIMO LP

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------|---------|
| | \$4.000 |

CAPITAL E RESERVAS

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------|---------|
| | \$9.850 |

LUCROS ACUMULADOS

| DÉBITO | CRÉDITO |
|--------|-------------|
| | \$0 |
| | \$466 (21A) |
| | \$466 |

Relatórios Projetados para Janeiro de 98

Observação: Os valores do balanço patrimonial aqui informados correspondem ao saldo final das contas "T" apresentadas nas páginas 20 e 21.

| ATIVO | 31/1/98 | PASSIVO | 31/1/98 |
|-------------------------------------|-----------------|--------------------------------|-----------------|
| CIRCULANTE | \$9.797 | CIRCULANTE | \$2.956 |
| Disponível e aplicações financeiras | \$5.096 | Fornecedores | \$1.751 |
| Duplicatas a receber | \$2.756 | Impostos a pagar | \$243 |
| Estoques | \$1.945 | Imposto de renda a pagar | \$306 |
| | | Dividendos a pagar | \$156 |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | \$250 | Empréstimos | \$500 |
| Diversos créditos de longo prazo | \$250 | | |
| | | EXIGÍVEL DE LONGO PRAZO | \$4.000 |
| PERMANENTE | \$7.525 | Empréstimos | \$4.000 |
| Imobilizado bruto | \$8.100 | | |
| (-)Depreciações acumuladas | (\$575) | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | \$10.316 |
| (=)Imobilizado líquido | \$7.525 | Capital e reservas | \$9.850 |
| | | Lucros acumulados | \$466 |
| TOTAL DO ATIVO | \$17.272 | TOTAL DO PASSIVO | \$17.272 |

Observação: Os valores da demonstração do resultado e do fluxo de Caixa representam o resumo das contas "T" da página 19

| Demonstração do Resultado | Janeiro/98 |
|--|------------|
| Vendas brutas | \$5.025 |
| (-)Impostos | (\$503) |
| (=)Vendas líquidas | \$4.522 |
| (-)Custo das mercadorias vendidas | (\$3.015) |
| (=)Lucro bruto | \$1.507 |
| (-)Despesas operacionais | (\$500) |
| (=)Lucro da atividade | \$1.007 |
| (+)Receitas financeiras | \$101 |
| (-)Despesas financeiras | (\$180) |
| (=)Lucro líquido antes do IR e CS | \$928 |
| (-)Provisão para imposto de renda e CS | (\$306) |
| (=)Lucro líquido após o IR e CS | \$622 |
| (-)Provisão para dividendos | (\$156) |
| (=)Lucro disponível do período | \$466 |

| Fluxo de Caixa | Janeiro/98 |
|---|-------------------|
| Vendas/caixa | \$4.769 |
| (-) Impostos/caixa | (\$510) |
| (-) CMV/caixa | (\$2.899) |
| (-) Despesas operacionais/caixa | (\$485) |
| (-) Investimentos operacionais | (\$300) |
| (-) Pagamento do IR | (\$500) |
| (=) Fluxo de caixa operacional (FCO) | \$75 |
| (+) Receita financeira | \$1 |
| (=) FCO aplicado/captado | \$76 |
| (-) Pagamento de dividendos | (\$150) |
| (+/-) Variação créditos CP/LP | \$250 |
| (-) Pagamento de juros | (\$180) |
| (=) Fluxo de caixa final | (\$4) |
| (+) Resgate de aplicações financeiras | \$5.100 |
| (=) Saldo final de aplicações financeiras | \$5.096 |

SINOPSE CURRICULAR DO AUTOR

Francisco Cavalcante

- Administrador de Empresas graduado pela EAESP/FGV.
- Conquistou o prêmio nacional "Analista de Valores Mobiliários do Ano" em 1980, promovido pela ABAMEC.
- Autor do livro "Introdução do Mercado de Capitais" editado pela CNBV Comissão Nacional de Bolsa de Valores (1ª, 2ª e 3ª edições - 1998).
- É professor convidado da Escola de Pós Graduação em Economia (EPGE) e da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), ambas da Fundação Getúlio Vargas.
- É Sócio-Diretor da Cavalcante & Associados, empresa especializada na elaboração de sistemas financeiros nas áreas de projeções financeiras, preços, fluxo de caixa e avaliação de projetos, sempre com apoio do microcomputador. A Cavalcante & Associados também elabora projetos de capitalização de empresas, assessora na obtenção de recursos estáveis e compra e venda de participações acionárias.
- O consultor Francisco Cavalcante já desenvolveu mais de 100 projetos de consultoria, principalmente nas áreas de planejamento financeiro, formação do preço de venda, avaliação de empresas e consultoria financeira em geral, sempre utilizando recursos da informática.

Consulte a Cavalcante & Associados para consultorias e treinamentos "in company" nas áreas de:

- ↳ **Formação do Preço de Venda;**
- ↳ **Determinação do valor de Participações Acionárias;**
- ↳ **Avaliação Econômica e Financeira de Empresas (Implantação do EVA®);**
- ↳ **Captação de Recursos para Financiar Projetos de Investimentos (via BNDES e FINEP)**
- e**
- ↳ **Elaboração de Planilhas Personalizadas para Projeções Financeiras (Balanço, Resultado e Fluxo de Caixa).**

Contate Francisco Cavalcante pelos telefones:

(011) 251.1992 - 283.4973 - 289.5616

e-mail: cavalcan@netpoint.com.br